

Área Temática: Ensino de Administração

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E DECISÕES DE CONSUMO, INVESTIMENTO E
POUPANÇA: UMA ANÁLISE DOS ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA
DO PARANÁ**

AUTORES

SAULO FABIANO AMÂNCIO VIEIRA

Facesi/PPGA Uninove

saulo@uel.br

REGIANE TARDIOLLE MANFRE BATAGLIA

Universidade Estadual de Londrina

regiane.manfre@gmail.com

VANDERLEI JOSÉ SEREIA

Universidade Estadual de Londrina

sereia@uel.br

MARIA LUIZA RIBEIRO

Universidade Nove de Julho

marialuiza_mq@superig.com.br

GUILHERME GARCEZ LOHMANN

Universidade Nove de Julho

guilherme.lohmann@uninove.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar se a educação formal obtida junto aos cursos de graduação influencia na atitude de consumo, poupança e investimento dos indivíduos. A população escolhida para a pesquisa é composta por 610 alunos de graduação dos Cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis de uma universidade pública do norte do Paraná. Empregando o método de determinação do tamanho de uma amostra para um universo finito, ao nível de significância de 5% e margem de erro amostral tolerável de 5%, determinou-se ao tamanho mínimo da amostra de 303 alunos, sendo que a amostra foi estratificada considerando apenas os alunos de primeira série e a última série de cada curso. Verificou-se com a presente pesquisa que a formação acadêmica contribui para a melhor tomada de decisões de consumo, investimento e poupança dos indivíduos, porém os aspectos analisados não obtiveram relevância estatística significativa. Contudo, existem outras fontes de conhecimento que são também relevantes, como a experiência prática e a família que devem ser melhor analisadas em investigações futuras.

Palavras-chave: Perfil financeiro, educação financeira, estudos de educação

ABSTRACT

The present work has as objective analyzes the financial education obtained the degree courses close to influences in the consumption attitude, saving and the individuals'

investment. The chosen population for the research is composed by 610 students of graduation of the Courses of Administration, Economical and Accounting Sciences of a public university of the north of Paraná. Using the method of determination of the size of a sample for a finite universe, at the level of meaning of 5% and margin of error tolerable sample of 5%, was determined to the minimum size of the 303 students' sample, and the sample was stratified just considering the students of first series and the last series of each course. It was verified with to present he/she researches that the academic formation contributes to the best socket of consumption decisions, investment and the individuals' saving, however the analyzed aspects didn't obtain significant statistical relevance. However, other knowledge sources that are also very relevant exist, as the practical experience and the family that should be better analyzed in future investigations.

Key-words: Financial profile, financial education, education studies

1 Introdução

Nas sociedades modernas, as novas tecnologias e a velocidade de mudanças ocorre à todo momento, desafiando a capacidade e a criatividade dos gestores para se adaptarem às novas situações que são difíceis de serem alcançadas. É de fundamental relevância que os gestores, assim como os indivíduos estejam preparados para enfrentar e se integrar ao ambiente em transformação.

Neste contexto, a educação financeira desenvolve habilidades que facilitam as pessoas tomar decisões acertadas e fazer boa gestão de suas finanças pessoais. Esta habilidade contribui para que haja maior integração entre os indivíduos na sociedade e a criar um mercado mais competitivo e eficiente.

Nos países desenvolvidos, como os Estados Unidos, inseriram a disciplina educação financeira nas grades curriculares de escolas secundárias, e o Reino Unido tem a disciplina ofertada em caráter facultativo nas escolas, mas a oferece via mercado pelos vários setores econômicos, como por exemplo, através das Instituições Financeiras.

No Brasil, o tema ainda não ganhou as mesmas proporções. Há por parte de algumas instituições públicas e privadas, ou por iniciativas independentes que contribuem para a informação do consumidor, mas ainda está aquém da transferência de conhecimentos financeiros necessários a decisões de mercado e de negócios pela população.

Um dos possíveis motivos pelo atraso da preocupação com educação financeira está atrelado ao passado cultural e histórico do país, quando as variações monetárias e as altas taxas de inflação, durante muito tempo, foram características marcantes da economia. Neste ambiente econômico, o indivíduo é levado às decisões de curto prazo e à falta de planejamento.

Tem-se que a abertura econômica, a partir de 1990, e a estabilização da moeda em 1994, contribuíram para redução da inflação, fazendo com que os indivíduos e a sociedade tivessem uma nova visão sobre a gestão financeira e também, proporcionou um processo de mudança cultural e um novo aprendizado. O resultado foi o aumento do poder aquisitivo, do crédito e o alongamento dos prazos de financiamentos, além do aumento do consumo, poupança e investimento.

Diante deste cenário de grandes mudanças em um curto espaço de tempo, é fundamental que seja dispensada atenção à forma com que os indivíduos estão interagindo com elas. A qualidade das decisões financeiras particulares pode influenciar toda a economia, e estão intimamente ligados a esta questão problemas como: a inadimplência, endividamento familiar, falta de capacidade de planejamento de longo prazo.

Desta forma é possível estabelecer uma relação comparativa entre uma organização e a vida de uma pessoa. Ambas precisam saber administração e tomar as decisões corretas para obter êxito em seus empreendimentos. Sendo assim, percebe-se a importância da gestão financeira para o indivíduo e a sociedade na qual está inserido.

A educação financeira também possui relevância por ser um assunto bastante presente no cotidiano das empresas e pessoas, ainda é pouco discutido pela população brasileira, por despertar pouca atenção nos meios acadêmicos e a necessidade de ampliar o desenvolvimento do conhecimento refletido pela baixa produção acadêmica e publicações científicas.

A presente pesquisa não busca esgotar todas as implicações que envolvem o tema, mas contribuir para que se fomente a discussão e a busca por políticas de incentivo à educação financeira. No âmbito prático, a pesquisa visa detectar a influência da educação financeira na capacidade de decisão de universitários do norte do Paraná, visando conhecer as reações e

percepções daqueles que receberam informações sobre educação financeira formal, bem como a utilizam em suas atividades cotidianas.

Com base no exposto acima, a presente pesquisa verificará qual a influência da educação formal de um curso superior concernente à qualidade de decisões financeiras dos indivíduos e se eles sabem analisar os riscos e os custos-benefícios de suas escolhas?

O objetivo deste trabalho é analisar se a formação acadêmica dos cursos Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis de uma universidade pública do norte do Paraná, contribuíram para o processo de tomada de decisões de consumo, poupança e investimento dos discentes. Especificamente pretende-se analisar o nível de conhecimento sobre conceitos relacionados a educação financeira, a atitude dos indivíduos em relação as decisões financeiras bem como conhecer o perfil socioeconômico da população estudada.

Este artigo está organizado em cinco partes, compõem uma introdução em que se faz uma visão geral sobre educação financeira, em seguida a fundamentação teórica sobre o assunto, posterior apresentação do método empregado, apresentação dos resultados e discussão, finalmente apresenta-se as considerações finais.

2 A Educação Financeira

Para compreender com maior propriedade a importância da Educação Financeira na vida dos agentes econômicos é imprescindível ter uma clara definição de seu significado e dos elementos que a integram. Para a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005), a Educação Financeira é definida como:

[...] é o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram seu entendimento sobre os conceitos e os produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou conselhos objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras, e assim tomarem decisões fundamentadas que contribuam para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE,2005, p.13).

Ainda segundo a OCDE, a educação financeira auxilia os consumidores a orçar e gerir sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes.

Para Braunstein e Welch (2002) além do benefício pessoal, a educação financeira favorece o melhor desenvolvimento do mercado financeiro, uma vez que o estimula a oferecer melhores serviços:

[...] participantes informados ajudam a criar um mercado mais competitivo e eficiente. Consumidores conscientes demandam por produtos condizentes com suas necessidades financeiras de curto e longo prazo, exigindo que os provedores financeiros criem produtos com características que melhor correspondam a essas demandas (BRAUNSTEIN E WELCH, 2002, p. 445).

Para a European Commission (Fin-Focus, 2008), a educação financeira alerta os consumidores para as oportunidades e riscos financeiros e permite-lhes tomar decisões esclarecidas quanto à utilização de produtos financeiros.

Mankiw (2001, p.543) afirma que “o investimento em educação é tão importante quanto o investimento em capital físico para o sucesso econômico a longo-prazo de um país” e que uma das formas de melhorar o padrão de vida da população é proporcionar-lhes um bom ensino e incentivar o seu uso.

A OCDE (2005) considera que a educação financeira pode beneficiar a todas as pessoas, independente do nível de renda. Para os jovens que estão iniciando no mercado de trabalho, ela pode ser uma ferramenta básica de planejamento e poupança de modo que suas despesas e dívidas fiquem controladas. Ela pode ajudar às famílias terem a disciplina de poupar, dando a

oportunidade de ter melhores condições para financiar a educação dos filhos, terem um plano de saúde, e uma vida mais confortável. Os trabalhadores mais velhos podem ser beneficiados de modo que seja capaz de ter uma poupança suficiente para ter uma boa aposentadoria, ter as habilidades necessárias para fazer boas escolhas de investimentos, garantindo seu conforto e segurança.

A OCDE (2005) incentiva a elaboração e execução de projetos e programas sobre a educação financeira nos países que a compõem, mas a incentiva também em outros países. Para que este tipo de programa aconteça, este organismo definiu alguns princípios e recomendações para a boa prática da Educação Financeira. Estes princípios foram agrupados por Savoia et al, 2006, p.5) em seguida descritos:

- A Educação Financeira deve ser promovida de uma forma justa e sem vieses, ou seja, o desenvolvimento das competências financeiras dos indivíduos precisa ser embasado em informações e instruções apropriadas, livres de interesses particulares.
- Os programas de Educação Financeira devem focar as prioridades de cada país, isto é, estar adequados à realidade nacional, podendo incluir, em seu conteúdo, aspectos básicos de um planejamento financeiro, como as decisões de poupança, de endividamento, de contratação de seguros, bem como conceitos elementares de matemática e de economia. Os indivíduos que estão para se aposentar devem estar cientes da necessidade de avaliar a situação de seus planos de pensão, necessitando agir apropriadamente para defender seus interesses.
- O processo de Educação Financeira deve ser considerado pelos órgãos administrativos e legais de um país, como um instrumento para o crescimento e estabilidade econômica, sendo necessário que se busque complementar o papel que é exercido pela regulamentação do sistema financeiro e pelas leis de proteção ao consumidor.
- O envolvimento das instituições financeiras no processo de Educação Financeira deve ser estimulado, de tal forma que a adotem como parte integrante de suas práticas de relacionamento com seus clientes, provendo informações financeiras que estimulem a compreensão de suas decisões, principalmente, nos compromissos de longo prazo e naqueles que comprometem expressivamente a renda atual e futura de seus consumidores.
- Os programas de Educação Financeira devem focar as prioridades de cada país, isto é, estar adequados à realidade nacional, podendo incluir, em seu conteúdo, aspectos básicos de um planejamento financeiro, como as decisões de poupança, de endividamento, de contratação de seguros, bem como conceitos elementares de matemática e de economia. Os indivíduos que estão para se aposentar devem estar cientes da necessidade de avaliar a situação de seus planos de pensão, necessitando agir apropriadamente para defender seus interesses.
- O processo de Educação Financeira deve ser considerado pelos órgãos administrativos e legais de um país, como um instrumento para o crescimento e estabilidade econômica, sendo necessário que se busque complementar o papel que é exercido pela regulamentação do sistema financeiro e pelas leis de proteção ao consumidor.
- O envolvimento das instituições financeiras no processo de Educação Financeira deve ser estimulado, de tal forma que a adotem como parte integrante de suas práticas de relacionamento com seus clientes, provendo informações financeiras que estimulem a compreensão de suas decisões, principalmente, nos compromissos de longo prazo e naqueles que comprometem expressivamente a renda atual e futura de seus consumidores.

- A Educação Financeira deve ser um processo contínuo, acompanhando a evolução dos mercados, e a complexidade crescente das informações que os caracterizam.
- Por meio da mídia, devem ser veiculadas campanhas nacionais que estimulem a compreensão dos indivíduos quanto à necessidade de buscarem o autodesenvolvimento financeiro, bem como o conhecimento dos riscos envolvidos nas suas decisões financeiras. Além disso, precisam ser criados sites específicos, oferecendo informações gratuitas e de utilidade pública.
- A Educação Financeira deve começar na escola. É recomendável que as pessoas se insiram no processo, o quanto antes.
- As instituições financeiras devem ser incentivadas a certificar que os clientes leiam e compreendam todas informações.
- Os programas de Educação Financeira devem focar particularmente aspectos importantes do planejamento financeiro pessoal, como a poupança e aposentadoria, o endividamento, e a contratação de seguros.
- Os programas devem ser orientados para a construção da competência financeira, devendo ser adequados a grupos específicos, e elaborados da forma mais personalizada possível.

Bernheim, Garret e Maki (1997) afirmam que até o ano de 1985 quase 60% dos estados americanos (29 de 50) já haviam incluído a Educação Financeira como conteúdo obrigatório nas escolas secundárias, com o objetivo de preparar os jovens para a vida adulta. Eles constataram, através de uma pesquisa aplicada aos consumidores que haviam recebido a educação financeira na escola, que esta medida contribui fortemente para que o indivíduo poupe e acumule riqueza na fase adulta. Também concluíram que a educação financeira proporciona crescimento pessoal e pode ser uma poderosa ferramenta para estimular a poupança pessoal. Neste país, como se pode observar, é dispensada grande atenção ao tema por se constatar que ele é capaz de trazer benefícios para toda a sociedade, no longo prazo.

Savoia *et al* (2006) observa que o ensino oficial nas escolas secundárias não é a única atitude em função da educação financeira nos Estados Unidos, muitas instituições financeiras, o *Federal Reserve*, a *National Endowment for Financial Education*, dentre outras, disponibilizam informações e dispensam atenção especial aos consumidores, afim de proporcionar-lhes maior conhecimento e a capacidade de melhorar seu bem-estar financeiro através de escolhas mais acertadas.

De acordo com Fox, Hoffmann e Welch (2004), o *Federal Reserve* (Fed) “vem atuando, de forma ativa, no levantamento de dados sobre a efetividade dos programas de educação financeira, que englobam atividades direcionadas aos trabalhadores, aos estudantes e à população como um todo.”

Segundo Savoia (2007) o interesse pelo assunto não parte só da esfera do governo. As instituições financeiras, como o Citibank, Bank of America e Chase participam, através de financiamentos, de projetos de educação financeira, sendo que, em 2003, 98% dos bancos norte-americanos estavam envolvidos em projetos e 72% desenvolveram os seus próprios, com o intuito de capacitar os jovens.

No Reino Unido diferentemente dos Estados Unidos, não há obrigatoriedade da educação financeira nas escolas, contudo, esta assume a condição facultativa desde 2001. Segundo Savoia (2007), na Inglaterra não é uma disciplina regular, mas o seu conteúdo está disseminado em outras disciplinas, como matemática, educação moral e cívica, dentre outras.

Existe um órgão independente chamado Financial Services Authority (FSA) atua no Reino Unido e é responsável pela regulação dos serviços financeiros. Também oferece uma gama de informações ao consumidor com o intuito de auxiliá-lo em suas decisões financeiras, oferece também aconselhamento financeiro em seu site. Todas as suas ações estão fundamentadas em

seus objetivos estatutários que são: confiança do mercado; conscientização pública, defesa do consumidor e redução da criminalidade financeira. Outras instituições também incentivam a educação financeira no país como a Basic Skills Agency (BSA) e a Personal Finance Education Group (PfeG).

A Nova Zelândia também incentiva programas de educação financeira dirigida pela NZ Retirement Commission é uma Instituição que têm contribuído com o desenvolvimento da educação financeira através de programas de incentivo à planos de aposentadoria, afim de garantir aos idosos a qualidade de vida que eles esperam e também têm atuado na educação de jovens. Para Crossan (2008) “a educação financeira não precisa ser uma matéria nova, deve estar inserida no currículo.” A NZ Retirement também participa das decisões governamentais a fim de garantir sua propagação e desenvolvimento.

A Espanha percebendo a importância de melhorar a cultura financeira da população e contribuir para o fomento, tanto da estabilidade, como a confiança no sistema financeiro, possa contribuir para o crescimento econômico. Para tanto, criou o Plano de Educação Financeira, elaborado pela *Comisión Nacional Del Mercado de Valores (CMNV)* e pelo Banco de España, que deverá ser executado entre 2008 e 2012. Seu principal objetivo é melhorar a cultura financeira da população adulta. Para tanto, inserirá a educação financeira nas escolas, criar uma página na web para informar os cidadãos, dentre outras iniciativas.

No Brasil, as ações por parte do governo, com a educação financeira ainda são incipientes. Em 2007, o governo brasileiro constituiu um grupo de trabalho com representantes do Banco Central do Brasil, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), coordenadora do GT, da Secretaria de Previdência Complementar (SPC) e da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), para desenvolver uma proposição de Estratégia Nacional de Educação Financeira, prevendo a promoção de um inventário nacional de ações e de projetos de Educação Financeira no país, além de uma pesquisa para mapear o grau de conhecimento financeiro da população brasileira.

Foi desenvolvido um *site* para divulgar as ações sobre educação financeira no Brasil, é o <www.vidaedinheiro.gov.br>, e é nesta página da *web* que está disponível o formulário para a realização deste inventário, onde as instituições que já realizam alguma atividade ligada à educação financeira, sem ônus para o consumidor, irão se cadastrar e informar o governo sobre suas ações. De uma parceria entre governo e entidades privadas surgiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). A ENEF conta com a colaboração do Ministério da Educação, Ministério da Justiça e diversas entidades não governamentais como a BM&FBovespa, Instituto Unibanco, Anbid, dentre outras. Através da iniciativa das entidades e órgãos integrantes do Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização – COREMEC é desenvolvido o Projeto Nacional de Educação Financeira.

Apesar da existência destes projetos e de outros não citados e de menor alcance, percebe-se que ainda não são suficientes para atender à demanda interna. O aumento da complexidade das operações e serviços financeiros, a globalização, os avanços tecnológicos, os novos canais de distribuição eletrônica e a integração do mercado exige dos cidadãos uma cultura financeira mais aprimorada e consciente, afim de, conseguir se integrar a tais transformações e fazer com que o resultado delas seja uma melhor qualidade de vida particular e para toda a sociedade.

Para os fins desta pesquisa, a educação financeira será tratada como sendo um conjunto de medidas que objetivam criar e transmitir informações financeiras aos indivíduos, a fim de lhes proporcionar a capacidade de distinguir as principais vantagens e os principais riscos de suas escolhas, dando-lhe a percepção de que seu bem estar financeiro influencia no bem estar econômico da sociedade.

3. Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa e exploratória desenvolvida com a aplicação de um *survey* com os alunos de uma instituição pública de ensino superior do norte do Paraná.

Para a finalidade desta pesquisa optou-se por aplicar a pesquisa junto ao Centro de Estudos Sociais Aplicados e em cursos que possuíam em sua matriz curricular disciplinas relacionadas com área de finanças, contabilidade e economia, sendo selecionado os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. Procurou-se detectar a influência do conteúdo ministrado durante a formação acadêmica contribui para sua educação financeira e se os conceitos, ligados à finanças, contribuem para tomada de decisões financeiras mais conscientes em sua esfera de consumo, poupança e investimento, bem como, se há uma compreensão de risco e benefícios-custos em suas escolhas.

A forma de amostragem utilizada neste trabalho foi a probabilística, onde os elementos são selecionados com de maior rigor, e o tipo de amostragem foi aleatória simples.

O tamanho da população a ser estudada foi determinado considerando o objetivo em detectar a influência da formação acadêmica no aprendizado e tomada de decisões financeiras. Desta forma, a amostra foi direcionada para coletar dados de alunos entrantes, ou seja, de primeira série e alunos cursando a última série dos referidos cursos. Portanto, foi definido o universo de pesquisa em 610 alunos dos Cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis. O método de determinação do tamanho de uma amostra considerou o universo finito, respeitando ao nível de significância de 5% e margem de erro amostral tolerável de 5%, determinou-se ao tamanho mínimo da amostra de 303 alunos.

O levantamento de dados contempla alunos de primeira e última série definiu-se que a amostra deveria conter 101 alunos do Curso de Administração e 101 alunos do Curso de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Considerando que, a coleta de dados deve contemplar o critério de primeira e última série, definiu-se que cada um dos Cursos fosse entrevistado 50 alunos da primeira série e 51 alunos da última série, obedecendo-se assim ao critério da proporcionalidade.

A coleta de dados para esta pesquisa foi feita de forma estruturada, não disfarçada e aplicada pessoalmente. O questionário utilizado para a aplicação é o modelo onde as questões 3, 5 e 7 foram adaptadas da OCDE (2005), as questões 13 e 14 foram elaborados pelos autores e as demais adaptadas de Lucci *et al.* (2006). O questionário contém 24 questões, versando sobre conceitos de finanças, nível de conhecimento, perfil do respondente e decisões de consumo e investimento dos respondentes.

Segundo Lucci *et al.* (2006) as decisões de consumo e poupança são influenciadas por diversos fatores, neste trabalho serão focadas as seguintes variáveis:

- Nível de conhecimento sobre educação financeira: trata-se de conhecimentos básicos como liquidez de ativos, valor do dinheiro no tempo, efeito da incidência de juros compostos, custo de financiamento, fluxo de caixa, orçamento e risco. Estes conceitos serão mensurados por meio de questões objetivas;
- Atitude dos indivíduos em relação às decisões financeiras: trata-se das reações dos indivíduos em sua vida prática. Esta variável tem por objetivo avaliar se há outros fatores que influenciam as decisões de consumo e poupança; ou seja, se apesar dos conhecimentos em finanças, os indivíduos tomam decisões não necessariamente eficientes.
- Complementarmente, busca-se conhecer o perfil socioeconômico dos respondentes (o entendimento da situação financeira não só do pesquisado, como também de sua família, além do nível de educação de seus pais). O mapeamento do perfil pode ajudar a

complementar a explicação sobre as atitudes e também sobre o próprio nível de educação financeira dos indivíduos (LUCCI *et al* , 2006, p.6).

A análise dos dados foi realizada via avaliação estatística com base no software SPSS, e foram comparados os resultados por alunos entre os diferentes estágios dos cursos de graduação pesquisados, de acordo com as variáveis: nível de conhecimento e atitude dos indivíduos em relação às suas decisões financeiras.

Para verificar a significância entre os resultados obtidos com a presente pesquisa e os dados esperados, foi aplicado o teste estatístico não-paramétrico, qui-quadrado de Pearson, ou seja, que não depende de parâmetros populacionais, como a média e a variância.

Os métodos de análises dos dados são baseados em Lucci *et al.* (2006) que foram adaptados para esta pesquisa e são descritos, a seguir, indicando os objetivos e hipóteses a serem testadas pela presente pesquisa.

Para responder ao objetivo específico que pretende detectar as habilidades em reconhecer e manipular conceitos chave em finanças foi construído uma hipótese: H1: os alunos dos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis da última série possuem maior capacidade de reconhecer e manipular os conceitos chave de finanças do que os alunos dos mesmos cursos das séries iniciais.

Para testar a hipótese H1 foram construídas as questões com os seguintes objetivos:

- Q3:** busca-se apurar se as pessoas têm consciência de que investimentos têm níveis diferenciados de liquidez. A resposta esperada é a alternativa que indica bens móveis e imóveis como os menos líquidos, já que as demais alternativas indicam ativos de natureza financeira que, em condições normais, são mais líquidos que bens materiais.
- Q5:** verifica a aplicação prática de um conceito fundamental em finanças, que é o valor do dinheiro no tempo. A resposta correta é a alternativa “c”, na qual o respondente reconhece que as somas monetariamente iguais de recursos, mas aplicadas em momentos distintos, geram resultados distintos.
- Q7:** busca compreender se os pesquisados têm a percepção de que dívidas têm custos financeiros (sendo a resposta correta a alternativa “d”), na qual o respondente reconhece que dívidas “roladas” representam custos financeiros mais elevados.
- Q9:** avalia se o pesquisado tem a noção de que a antecipação de consumo está associada a um ônus (juros), na qual a resposta correta é dada pela alternativa “a”.
- Q11:** busca determinar se o pesquisado tem a noção de planejamento financeiro e poupança, cuja resposta correta é dada pelo item “b”.

Para responder ao segundo objetivo específico que busca analisar a atitude dos pesquisados em relação às decisões financeiras foram construídas as duas hipóteses: H2: os alunos do curso de administração, ciências econômicas e ciências contábeis da última série possuem maior propensão ao risco do que os alunos da primeira série; H3: os alunos dos cursos de administração e economia da última série possuem maior noção de segurança de ativos do que os alunos dos mesmos cursos das séries iniciais.

As questões que seguintes foram construídas para testar as hipóteses H2 e H3:

- Q4:** busca medir sua propensão ao risco.
- Q6:** verifica a atitude dos respondentes no que se refere à propensão a poupança. As respostas apresentam-se em ordem decrescente de tendência a guardar recursos, sendo a alternativa “a” a resposta esperada dos mais propensos à prevenção, enquanto a alternativa “d” seria a opção esperada para os mais consumistas.

Q8: avalia a atitude do pesquisado em face do problema prático apresentado na Q7, isto é, da percepção de que dívidas têm custos financeiros.

Q10: busca verificar a posição que o pesquisado adotaria em face de uma situação como a apresentada na Q9, ou seja, se o pesquisado tem a noção de que a antecipação de consumo está associada a um ônus (juros).

Q12: avalia qual a noção que pesquisado tem de ativo que oferece maior segurança.

Q24: busca avaliar a atitude frente ao endividamento, indo da aversão às dívidas ao endividamento irresponsável, passando pelo endividamento responsável.

Na questão 1 busca-se avaliar a auto-percepção dos entrevistados quanto ao seu nível de conhecimento sobre educação financeira e a sua segurança quanto a tomada de decisões relacionadas a finanças.

A questão 2 procura entender de que forma foram adquiridos os conhecimentos dos pesquisados, considerando que o aprendizado não se concebe a partir de uma única fonte, mas de diversas experiências ao longo da vida.

Com o objetivo de conhecer o perfil sócio-econômico dos respondentes foram elaboradas as questões de 13 a 23.

4 Apresentação e Análise dos Dados

A análise das informações levantadas pelo instrumento de coletas de dados após sofrer o tratamento e codificação, sistematização e digitação para o banco de dados foram submetidos à determinação de indicadores que deram suporte a análise e interpretação.

O resultado do tratamento estatístico apresentados pelos relatórios que foram submetidos à análise e interpretações das questões individuais em que se descreve o perfil dos respondentes, a atitude dos indivíduos em relação às decisões financeiras e o nível de conhecimento sobre educação financeira.

Perfil dos Estudantes

Os alunos dos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis podem ser descritos pelos indicadores de características individuais levantadas pela presente pesquisa. Os referidos cursos são formados por turmas mistas compostas com 59,4% de homens e 40,6% de mulheres, com idade concentrada (92,4%) em até 30 anos. O estado civil é composto por 82,2% de solteiros e 16,8% são casados.

A característica estudante trabalhador está presente em grande parte dos alunos que trabalham no comércio local, sendo que 73,6% dos entrevistados possuem uma ocupação, destas 50,5% representam o emprego formal, 9,2% o emprego informal e outros 13,9% têm alguma outra forma de ocupação. A forma de residir consiste em 52,5% morar com os pais e 32,7% moram sozinhos ou dividem moradia com outras pessoas. Grande parte dos alunos tem origem em família cujos pais são de avançada escolaridade em que 13,6% tem apenas o fundamental, embora outros 32,4% concluíram o ensino médio e 38,4% possuem curso superior e pós-graduação.

Com a questão 2 procurou identificar, pela reflexão dos respondentes, a origem básica das informações que sustentam os seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro. 43,2% dos respondentes afirmaram que a família é fonte mais importante, enquanto 12,2% afirmaram que a família tem baixa importância. Outros 3,6% disseram ser os amigos são os mais importantes, enquanto 42,2% afirmaram que os amigos tem baixa importância. Mais 18,5%

responderam que a faculdade é mais importante responsável pelo seu conhecimento, enquanto 15,2 % acham que a faculdade tem baixa importância. Entretanto, 9,6% afirma que os meios de comunicação de massa são os mais importantes, enquanto 20,1% dizem que os meios de comunicação de massa são de baixa importância. Finalmente, 24,4% concordam que a experiência é mais importante, enquanto 10,2 % responderam que a experiência tem baixa importância. Embora estas respostas sejam de manifestações verdadeiras, a conclusão que extrai destas verdades é que existe várias formas de desenvolver a educação financeira e ela não está centrada em um único meio de se conceber o conhecimento, mas sim, na capacidade dos receptores transformar as informações percebidas em auto conhecimento.

A renda pessoal é concentrada nas faixas de menor remuneração, pois 74,2% ganham até R\$ 1.000,00 por mês, sendo que 33,4% ganham no máximo, R\$ 500,00 por mês. Quando considerada a renda familiar há uma melhoria do nível de renda e concentração na faixa de renda maior, pois 70,2% da família tem renda de até R\$ 4.000,00 por mês e apenas 20,9% tem renda de menos de R\$ 1.500,00 por mês.

Análise das questões que avaliam a aprendizagem

A questão 3, que explora o conceito de liquidez dos ativos, as séries que tiveram disciplinas de finanças acertaram, 61,4%. Enquanto as séries que não tiveram a disciplina correlata, apresentaram acerto relativamente próximo de 54,7 %.

Com o objetivo de avaliar a percepção dos respondentes quanto à maneira mais segura de realizar os investimentos e que protegeriam a família em caso de desemprego, os respondentes não foram tão conservadores, pois a maioria 66,3% preferiram investir seus recursos em fundo de investimentos, correndo certo risco, pensando em melhor remuneração financeira e outros 21,8% em imóvel e apenas 11,5% deixariam seus recursos na forma mais líquida como conta corrente em banco.

Na questão 5, que trata do valor do dinheiro no tempo, também indica uma correlação positiva entre a compreensão do conceito e o nível de disciplinas cursadas, apresentando um nível de acerto elevado de 81,5%. O alto nível de acerto pode ser explicado pelo fato de tratar-se dos conceitos trabalhados nas disciplinas relacionadas à área financeira ministradas nos cursos e indica um impacto significativo da educação financeira na compreensão dos conceitos.

A questão sete avalia a percepção dos pesquisados com relação a dívidas e os custos financeiros, o nível de acerto desta questão foi de 72,6%, e para as séries iniciais de 66,1%, estando relacionado ao conhecimento desenvolvido no curso e confirma pelos resultados obtidos nas questões anteriores, ainda que de maneira menos incisiva, mesmo assim é superior aos que não cursaram nenhuma disciplina financeira.

Na questão nove apresentou uma tendência inversa do que foi observadas, 76,7% dos que não cursaram disciplina de finanças acertaram a questão, enquanto os alunos que tiveram disciplinas financeiras acertaram em torno de 67,3%, sem uma tendência clara quanto à influência das disciplinas cursadas.

A questão 11 que avalia a noção de planejamento financeiro dos pesquisados, o nível de acerto foi menor neste grupo que recebeu aulas de disciplinas financeiras acertaram 90,4% e os que não cursaram nenhuma disciplina financeira 92,0% dos pesquisado acertaram a questão. Embora tenha ocorrido uma redução de acertos o nível de acertos da questão é muito elevado, evidenciando que existe relevante transmissão de conhecimentos de noções financeiras além das formais ofertadas pelas disciplinas dos cursos.

Quanto ao que se refere à segurança para tratar com questões financeiras, 61,4% dos respondentes se consideram razoavelmente ou muito seguro, enquanto que 38,6% manifestaram-se como não muito ou nada seguros para gerir seu próprio negócio.

O risco de negócios é um grande desafio e exige dos investidores capacidade para suportar pressão e o jogo do mercado, quanto a suportar risco 21,5% responderam correr maior risco e 33,3% buscaram aplicações em mercados mais comportados, ou seja, de risco calculado, enquanto os demais mostram aversão a risco preferindo aplicações conservadoras e garantidas

A relação de tendência do perfil dos respondentes quanto assunção de risco mostrou-se de fraca relação, pois, a segurança pelo conhecimento de finanças para gerirem negócios não se confirmou ao responderem sobre a escolha de ativos mais arriscados para suas aplicações financeiras, evidenciando a relação invertida entre conhecimento e risco assumido.

O conceito sobre a vantagem financeira da antecipação na formação de poupança para fins de aposentadoria fora apresentado na questão 5 e na busca de relacionar os conceitos a prática foi contemplada na questão seguinte. 81,5% dos respondentes acertaram a questão, deste apenas 19,5% já possuem algum plano de aposentadoria público ou privado, 48,2% responderam que vão começar a poupar, e os demais não demonstram interesse em fazer um plano de aposentadoria. A baixa faixa etária dos respondentes e as perspectivas de que no final do curso se fixar no mercado de trabalho, deve ser considerada na explicação para o elevado número de respostas em não ter ainda preocupação em poupar para aposentadoria.

O conceito financeiro sobre o uso de cartão de crédito e parcelamento de dívidas foi tratado na questão 7, dos pesquisados 72,6% responderam corretamente a pergunta. A atitude adotada pelos pesquisados foi investigada na pergunta 8. A atitude dos pesquisados indicou que 76,6% responderam que têm como atitude procurar pagar sempre o saldo devedor total, evitando entrar no crédito rotativo. Pode-se afirmar que existe coerência entre o domínio do conceito e sua aplicabilidade. Os conceitos financeiros foram testados estatisticamente, que mostraram forte associação entre o uso do cartão de crédito para o parcelamento de dívidas e a atitude dos pesquisados confirmando o uso do crédito como instrumento para flexibilizar o pagamento de dívidas.

Visando testar os conhecimentos sobre o custo de custo de comprar financiado de imediato e a decisão de postergar a compra visando o benefício financeiro de poupar para comprar no futuro, estruturado na pergunta 9, dos respondentes 71,9% entenderam o conceito que ao alongar a dívida por um tempo maior, paga-se mais pelo bem. Quando cruzado a resposta com a questão 10, que investiga a atitude efetiva dos respondentes frente ao consumo financiado e a melhor decisão, 63,7% responderam mostraram-se cautelosos para contrair financiamento, portanto, preferem renunciar o bem por algum tempo visando alguma vantagem financeira e apenas 6,6% dos respondentes mostram ser mais consumistas, pois preferem ter o bem imediatamente, mesmo pagando-se mais por ele.

Finalmente, foram comparadas as decisões dos respondentes relacionadas à decisão de adiar o consumo por um tempo visando benefício financeiro de poupar no futuro da pergunta 10 e a existência de dívidas contraídas na questão 24, dos 63,7% que disseram preferir adiar o consumo e poupar, 38,6% responderam não ter dívida contraída. Os que responderam ter alguma dívida imediata representam 22,1% e de longo prazo apenas 15,5% dos inquiridos. A forma de adquirir bens utilizando o sistema financeiro e contrair dívidas é muito presente na visão dos pesquisados e a compreensão dos conceitos financeiros facilitam na tomada de decisão. Apesar das dificuldades das finanças pessoais, apenas 4,6% responderam não saber como pagarão suas dívidas.

Análise Qui-Quadrado de variáveis qualitativas

Complementarmente aos objetivos do trabalho realizaram-se alguns testes qui-quadrado de Pearson para avaliar relações existentes entre variáveis qualitativas a partir de cruzamentos de Curso, Período do Curso e Questões que buscam identificar o conhecimento sobre os conceitos chave em finanças.

Nos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis se verificam que há um aumento dos níveis de acerto para a questão proposta relativa à Liquidez dos Investimentos, contudo, de acordo com o teste aplicado, este aumento não é significativo, ou seja, não há uma correlação forte entre o número de respostas corretas com o período de cada curso.

Ao realizar o cruzamento de dados sobre Curso, Período e questão relativa à Juros Compostos nos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis, verifica-se que há um aumento dos níveis de acerto para a questão proposta relativa à Juros Compostos, contudo, de acordo com o teste aplicado, este aumento não é significativo, ou seja, não há uma correlação forte entre o número de respostas corretas com o período de cada curso.

Ao realizar o teste qui-quadrado considerando o cruzamento de dados sobre Curso, Período e questão relativa à Despesas Financeiras com Cartões de Crédito, obteve-se relação estatística referente apenas ao curso de ciências contabilidade, conforme quadro a seguir:

Chi-Square Tests						
CURSO		Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Ciências Contábeis	Pearson Chi-Square	6,485(c)	1	0,011		
	Continuity Correction(a)	5,275	1	0,022		
	Likelihood Ratio	6,721	1	0,010		
	Fisher's Exact Test				0,013	0,010
	N of Valid Cases	101				
a Computed only for a 2x2 table						
c 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 9,90.						

Quadro 1: Resultado do SPSS para Teste de Qui-Quadrado. Cruzamento de Dados entre Curso, Período e questão relativa à Despesas Financeiras com Cartões de Crédito.

Nos cursos de Administração e Ciências Econômicas, verifica-se que há um aumento dos níveis de acerto para a questão proposta relativa à Despesas Financeiras com Cartões de Crédito, porém, os cursos de Administração e Ciências Econômicas não apresentam significância. No curso de Ciências Contábeis foi encontrada significância entre as variáveis, ou seja, a hipótese de que os alunos do último ano possuem melhores níveis de acerto dos que o do primeiro, tendo como fator relevante a formação acadêmica ficou evidenciada.

No que tange ao cruzamento de dados sobre Curso, Período e questão relativa à Taxa de Juros e outras Despesas em Financiamentos, foi observado o seguinte resultado significativo:

Chi-Square Tests						
CURSO		Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Administração	Pearson Chi-Square	4,333(b)	1	0,037		
	Continuity Correction(a)	3,401	1	0,065		
	Likelihood Ratio	4,430	1	0,035		
	Fisher's Exact Test				0,057	0,032
	N of Valid Cases	101				
a Computed only for a 2x2 table						

Quadro 2: Resultado do SPSS para Teste de Qui-Quadrado. Cruzamento de Dados entre Curso, Período e questão relativa à Taxa de Juros e outras Despesas em Financiamentos.

Nos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, verifica-se que há um aumento dos níveis de acerto para a questão proposta relativa à Taxa de Juros e outras Despesas em Financiamentos, porém, os cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas não apresentam significância. No curso de Administração foi encontrada significância entre as variáveis, contudo, foram os alunos do primeiro ano que tiveram maior nível de acerto.

Ao finalizar os cruzamentos de dados entre Curso, Período e questão relativa ao Conceito de Poupar, obtiveram-se o seguinte resultado significativo:

Chi-Square Tests						
CURSO		Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Administração	Pearson Chi-Square	4,169(b)	1	0,041		
	Continuity Correction(a)	3,044	1	0,081		
	Likelihood Ratio	4,376	1	0,036		
	Fisher's Exact Test				0,072	0,039
	N of Valid Cases	101				
A Computed only for a 2x2 table						
B 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 6,44.						

Quadro 3: Resultado do SPSS para Teste de Qui-Quadrado. Cruzamento de Dados entre Curso, Período e questão relativa ao Conceito de Poupar.

Nos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis, verifica-se que há um aumento dos níveis de acerto para a questão proposta relativa ao conceito de poupar, porém, os cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas não apresentam significância, sendo que ainda no curso de administração foi encontrada significância entre as variáveis, contudo, foram os alunos do primeiro ano que tiveram maior nível de acerto.

5 Considerações Finais

A presente pesquisa analisou se a formação acadêmica dos discentes dos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis de uma universidade pública do norte do Paraná contribuí no processo de tomada de decisões de consumo, investimento e poupança de seus discentes.

Em relação ao perfil dos pesquisados, tem-se que os cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis analisados nesta pesquisa são constituídos por 59,4% de homens e 40,6% de mulheres, com 92,4% de idade até 30 anos, sendo que 82,2% são solteiros, sendo que 52% moram com os pais e 32,7% moram sozinhos e 16,8% casados. A maioria dos estudantes 73,6% exerce atividades profissionais no mercado de trabalho regional.

Formulou-se ainda hipóteses relacionadas ao tema para satisfazer aos objetivos específicos:

O objetivo específico um, refere-se a "Detectar as habilidades em reconhecer e manipular conceitos chave em finanças", para o qual se formulou a seguinte hipótese (H1):

H1: "Os alunos dos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis que estão no último ano possuem maior capacidade de reconhecer e manipular os conceitos chave de finanças do que os alunos dos mesmos cursos nas séries iniciais". De maneira geral verificou-se que os alunos dos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis das séries finais apresentaram um nível de acerto das questões propostas superior aos alunos das séries iniciais. Contudo, houve questões em que esta hipótese não foi confirmada, ou seja, os alunos dos primeiros anos tiveram melhor nível de acerto do que os do último. O teste de qui-quadrado revelou que esta hipótese não pode ser confirmada, pois, mesmo nas questões onde houve melhora do nível de acerto do primeiro para o último ano, esta variação não foi significativa, para a maioria das questões e cursos. Somente foi encontrada significância na questão relativa às despesas financeiras em operações com cartão de crédito, entre os alunos do curso de Ciências Contábeis.

O segundo objetivo específico refere-se a análise da atitude dos pesquisados em relação às decisões financeiras. Para atingir a este objetivo específico foram analisadas sob a luz de duas hipóteses (H2 e H3) que são apresentadas a seguir.

H2: "Os alunos dos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis do último ano possuem maior propensão ao risco do que os alunos do primeiro ano". Esta hipótese foi confirmada evidenciando que os alunos dos últimos anos dos cursos pesquisados apresentaram a tendência de aplicar seus recursos em investimentos de riscos, como ações e outras aplicações financeiras.

H3: "Os alunos dos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis do último ano possuem maior noção de segurança de ativos financeiros do que os alunos dos mesmos cursos das séries iniciais". Verificou-se que esta hipótese pode ser confirmada para os cursos de Ciências Contábeis e Economia, onde houve um aumento médio de treze por cento da resposta que indicava o ativo que oferecia maior segurança financeira. Contudo, no curso de Administração o incremento foi de apenas um por cento, ou seja, uma variação muito pequena para confirmar a hipótese formulada.

Em relação ao objetivo geral da pesquisa, pode-se dizer que a formação acadêmica contribui para a melhor tomada de decisões de consumo, investimento e poupança dos indivíduos. Contudo, existem outras fontes de conhecimento que são também relevantes, como a experiência prática e a família, que precisam ser melhores investigadas em pesquisas futuras.

Referências

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Programa de Educação Financeira. Disponível em: <<http://www.bacen.gov.br/>> Acesso em: 27 outubro 2008.

BASIC SKILLS AGENCY. Disponível em: <<http://archive.basic-skills.co.uk/aboutus/>>. Acesso em: 28 outubro 2008.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO – BM&FBOVESPA. Programa educacional BM&FBovespa. Disponível em: < <http://www.bmfbovespa.com.br/portugues/home.asp>>. Acesso em: 01 outubro 2008.

BERNHEIM, D.B.; GARRET, D. M.; MAKI, D. M. Education and saving: the long term effects of high school financial curriculum mandates. **National Bureau of Economic Research**, Cambridge, n. 6085, jul./1997. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w6085.pdf>>. Acesso em: 01 outubro 2008.

BRAUNSTEIN, Sandra.; WELCH, Carolyn. Financial literacy: An overview of practice, research, and policy. **Federal Reserve Bulletin**, Estados Unidos, p. 445-457, nov./2002. Disponível em: <<http://www.federalreserve.gov/pubs/bulletin/2002/1102lead.pdf>>. Acesso em: 12 setembro 2008.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Disponível em: < <http://www.cvm.gov.br/>>. Acesso em 27 outubro 2008.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. Métodos de pesquisa em administração. Tradução de ROCHA, Luciana de Oliveira. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/Enef/Default.aspx>>. Acesso em 27 outubro 2008.

EUROPEAN COMMISSION. Educação Financeira. **Fin-Focus**, Europa, n. 5, p. 3-4, jun.2008.

FINANCIAL SERVICES AUTHORITY. Disponível em: <<http://www.fsa.gov.uk/Pages/about/index.shtml>>. Acesso em: 01 outubro 2008.

FOX, L.; HOFFMAN, J; WELCH, C. Federal Reserve Personal Financial Education Initiatives. **Federal Reserve Bulletin**, Autumn, p. 447-457, 2004. Disponível em: <http://www.federalreserve.gov/pubs/bulletin/2004/autumn04_fined.pdf>. Acesso em: 05 outubro 2008.

GIL, Antonio Carlos, Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

HOLZMANN, R.; MIRALLES, M. P. The role, limits of, and alternatives to financial education in support of retirement saving in the OECD, Eastern Europe and beyond. The World Bank, out/ 2005. Disponível em: <http://info.worldbank.org/etools/library/view_p.asp?205715 > Acesso em: 05 outubro 2008.

LUCCI, C. R.; ZERRENER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: Seminário em Administração, 9., 2006, São Paulo. Anais... Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf>. Acesso em: 08 setembro 2008.

MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. Tradução da 2. ed. Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

NATIONAL ENDOWMENT FOR FINANCIAL EDUCATION. Disponível em: <<http://www.nefe.org/AboutUs/tabid/56/Default.aspx>>. Acesso em: 28 outubro 2008.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. Improving Financial Literacy – Analysis of issues and policies. Paris, 2005.

SAVOIA, J.R.F.; SAITO, A. T.; PETRONI, L. M. A educação financeira no Brasil sob a ótica da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Economico (OCDE). In: Seminário em Administração, 9., 2006, São Paulo. Anais... Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/Semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/45.pdf>. Acesso em: 12 setembro 2008.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA S. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. Scielo Brazil, Nov/dez. 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rap/v41n6/06.pdf>>. Acesso em: 15 setembro 2008.

SECURATO, José Roberto. Decisões financeiras em condições de risco. São Paulo: Atlas, 1996.

SECURATO, J.R. Mercado financeiro e de investimento. Coordenação José Roberto Securato; Edson Ferreira de Oliveira ... [et al.]. São Paulo: Saint Paul Institute of Finance, 2005.